



Este número do Boletim da ONU centra-se nos recentes acontecimentos em torno do Dia Internacional da Mulher e da Comissão sobre o Estatuto da Mulher. Veronica RSCM e a estagiária da ONG RSCM, Sofija Kac, compartilham alguns dos eventos mais memoráveis em que participaram durante o período de duas semanas.

Comissão do Estatuto da Mulher – CEM 69

A Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher reuniu-se em Nova Iorque de 10 a 21 de Março, numa



altura de tensões crescentes a nível global e nacional. Apesar dos muitos desafios, inscreveram-se cerca de 8.000 participantes da sociedade civil, muitos dos quais se reuniram em Nova Iorque, juntamente com as delegações oficiais dos Estados-Membros. O tema da Comissão sobre o Estatuto da Mulher centrou-se no 30º aniversário da 4ª Conferência sobre as Mulheres e contou com uma avaliação dos progressos e lacunas na implementação da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim. Tratava-se de um plano ambicioso assente em 12 pilares para alcançar a igualdade de direitos para todas as mulheres e meninas. O plano tinha sido acordado por 189 governos em 1995.

Para além das duas semanas de reuniões oficiais da Comissão, foram organizados numerosos eventos paralelos pelos Estados-Membros e pelas agências da ONU e cerca de 750 eventos paralelos tiveram lugar em espaços virtuais e locais presenciais fora da ONU. ➡ Veja a curta mensagem vídeo do [Dia Internacional da Mulher](#). ➡ Veja o [vídeo](#) ➡ [Leia mais](#)

Relatório do Secretário-Geral: Retrospectiva

O relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas serviu de avaliação da implementação da Declaração e da Plataforma de Ação de Pequim. Baseou-se em avaliações recebidas de 159 países e abrangeu os progressos realizados ao longo do período de 30 anos e os desafios enfrentados. Identificou igualmente prioridades para as novas ações no caminho para a igualdade entre homens e mulheres.

Apesar dos progressos evidentes realizados em matéria de igualdade de género e de emancipação das mulheres, a discriminação em razão do género continua profundamente enraizada em todas as economias e sociedades. Isto impõe barreiras e constrangimentos crónicos, limitando o cumprimento dos direitos das mulheres e meninas.

Embora 1.531 reformas legais tenham sido feitas desde 1995, as mulheres ainda têm apenas 64% dos direitos legais dos homens. Além disso, em 2024, quase um quarto dos governos em todo o mundo relatou uma reação negativa aos direitos das mulheres. Apesar disso, e na sequência de negociações conduzidas pelos Estados-Membros ao longo dos meses anteriores, foi adotada por consenso em 11 de março uma Declaração Política reafirmando o compromisso dos Estados em promover os direitos, a igualdade e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

Apesar disso, e na sequência de negociações conduzidas pelos Estados-Membros ao longo dos meses anteriores, foi adotada por consenso em 11 de março uma Declaração Política reafirmando o compromisso dos Estados em promover os direitos, a igualdade e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

As 12 áreas críticas mencionadas no Plano de Ação de Pequim continuam a ser tão relevantes hoje como eram em 1995. No entanto, há muitas novas áreas de preocupação que precisam de ser abordadas ligadas às mudanças impensáveis trazidas pelo ritmo acelerado da mudança tecnológica e pelas crises globais contemporâneas. O Plano de Ação Pequim+30 inclui várias questões não consideradas no contexto global de 1995. Entre elas estão a **necessidade de igualdade de acesso à tecnologia** que proporcione segurança e privacidade online, **justiça climática** ou priorização dos direitos das mulheres e meninas na adaptação às mudanças climáticas e financiamento total e inclusão **das mulheres nos planos nacionais de paz e segurança** e ajuda humanitária. Proteção social integral; A proteção legislativa para pôr termo à violência contra as mulheres e meninas e o poder



de decisão pleno e equitativo foram igualmente destacados. ➡ [Leia mais](#)



“Os quadros jurídicos são tão fortes quanto a sua implementação”.

12 áreas prioritárias

1. Mulheres e pobreza
2. Educação e Capacitação de Mulheres
3. Mulheres e Saúde
4. Violência contra as Mulheres
5. Mulheres e Conflitos Armados
6. Mulheres e Economia
7. Mulheres no Poder e na liderança
8. Mecanismos institucionais para o Avanço das Mulheres
9. Direitos Humanos das Mulheres
10. Mulheres e a mídia
11. Mulheres e Meio Ambiente
12. Direitos das Meninas

Género e o legado tóxico das armas nucleares

Um painel centrou-se nas **ramificações sociais das armas nucleares** e no seu impacto devastador e desproporcional nas mulheres e crianças. As mulheres, como mães, são diretamente afetadas pela radiação, que também influencia a fertilidade masculina e a saúde infantil. A Dra. Jennifer Simons falou sobre os **efeitos de longo prazo na saúde da exposição à radiação**, incluindo leucemia, cancro e defeitos congênitos, fazendo referência a **Hiroshima, Nagasaki** e testes nucleares em andamento no **Cazaquistão** e nas **Ilhas Marshall**. Descreveu-os como crimes contra a humanidade. As consequências dos testes nucleares tiveram efeitos terríveis nas mulheres, com as mais jovens a serem particularmente vulneráveis ao cancro. A necessidade de abordagens ao desarmamento sensíveis às questões de género foi realçada com dados que mostram elevadas taxas de abortos espontâneos em ilhas próximas de locais de testes nucleares, como o **Atol de Bikini**, nas Ilhas Marshall. A senadora Mari Lu enfatizou a importância da liderança inclusiva e a necessidade de representação das mulheres nas discussões globais sobre desarmamento. O evento terminou com uma exibição do filme **The Silent Fallout**, lançando luz sobre o impacto contínuo das armas nucleares. ➡ [Ver o vídeo curto.](#)



Testemunhos de Gaza



Photo by Mufid Majnun on Unsplash

Num mundo onde a verdade se torna muitas vezes a primeira vítima do conflito, os **jornalistas de Gaza** continuam a ser como a voz firme de um povo sitiado. Um evento durante a CSW 69 reuniu um **painel de jornalistas** que cobriram o conflito, oferecendo relatos em primeira mão das suas experiências, os desafios que enfrentam e o papel do jornalismo em um ambiente tão volátil. Estes bravos homens e mulheres não só enfrentam os desafios diários de reportar a partir de um dos lugares mais perigosos do mundo, como também suportam imensos sacrifícios pessoais e profissionais para lançar luz sobre as realidades da vida em Gaza. Através de suas histórias, exploramos a resiliência, a coragem e o compromisso inabalável com a verdade que definem o trabalho desses jornalistas e discutimos a importância vital de seus esforços para garantir que o mundo permaneça informado apesar das restrições e ameaças em curso. Israel tem como alvo a espinha dorsal da comunidade: as mulheres. Estima-se **que mais de 12.000 mulheres foram mortas e mais de 17.000 mães perderam um filho** e estão lidando com um luto insuperável no meio de um campo de batalha. Sem zonas seguras honradas e lutando contra um fim, a carga emocional sobre os palestinos é horrível.

“12 milhões de meninas são casadas todos os anos. Isto significa 23 meninas por minuto”. (Ambaixador Rae – Canada)

A iniciativa «Spotlight»

Trata-se de um esforço global de colaboração das **Nações Unidas** e da **União Europeia**. Lançada em 2017 e identificada pelo Secretário-Geral como uma «iniciativa de elevado impacto», é atualmente o maior esforço em todo o mundo para pôr termo a todas as formas de violência contra as mulheres e as meninas. Aborda a violência de forma holística e financia programas preventivos e de resposta, abordando problemas que incluem violência doméstica, violência sexual e baseada no género, feminicídio e exploração laboral. Entre os resultados mencionados durante um evento CSW 69, estão os seguintes:



Três jovens que se casaram quando crianças compartilharam seus testemunhos pessoalmente. As três são agora incansáveis defensores da mudança na legislação e da implementação de políticas que defendam os direitos das crianças. Entre eles estava **Loveness Mudzuru, de Mrewa, Zimbábue**, que criou sua própria organização comunitária e que, juntamente com outra sobrevivente de noiva infantil, conseguiu levar com sucesso um caso ao tribunal no Zimbábue, resultando na mudança da idade mínima legal para o casamento e uma emenda à Lei do Casamento Cus em 2021.

➡ [Ver o vídeo](#)

«Investir na educação abre portas. Investir no empoderamento das meninas cria benefícios intergeracionais».

- A **taxa global de condenações** por violência baseada no género duplicou em 13 países. ➡ [Ver o vídeo](#)

- **Foram assinadas ou reforçadas** 548 leis ou políticas e **50 países** reforçaram os seus planos de ação nacionais
- **384 milhões de mulheres e meninas** foram abrangidas em campanhas de prevenção da violência baseada no género
- Quase **8 milhões de jovens** participaram em programas que promovem atitudes e comportamentos equitativos em termos de género e 6 milhões de homens e rapazes foram educados para a masculinidade positiva.



Violência de gênero digital: rumo a políticas e parcerias transformadoras no quadro de Pequim+30:



A decisão consciente das empresas de tecnologia de não proibir algoritmos que promovem a violência sexual é intencional e problemática. O argumento de que esses algoritmos são impulsionados pelo comportamento humano permite que as plataformas se tornem livres-para-todos, onde o

conteúdo nocivo fica impune. Foram gastos 95 milhões de dólares fazendo lobby contra projetos de lei que defendem a proteção infantil, em vez disso, as empresas de tecnologia protegem ideologias nocivas e comportamentos perigosos para que possam florescer em espaços anônimos

Sob ameaça: Vida perto de bases militares dos EUA no Japão:

As bases militares dos EUA em Okinawa tiveram uma longa lista de agressões sexuais cometidas por soldados americanos de 1945 a 2024, com mais de 1.000 casos. Um painel de mulheres jovens do Japão forneceu a perspectiva de uma mulher sobre o colonialismo e o machismo-centrismo em Okinawa que impacta diretamente os seus meios de subsistência, principalmente as suas preocupações de angústia e segurança enquanto caminham pelas suas cidades natal devido ao medo de violência sexual por soldados americanos que podem agir com imunidade.



"Como e com quem planejamos nossas cidades para que elas trabalhem para as mulheres? Precisamos mudar o foco masculino do passado". (ONU Habitat).

Justiça Climática e Desenvolvimento: o papel das Mulheres na Agroecologia

Um evento paralelo promovido por **uma ONG brasileira** destacou o importante papel que as mulheres desempenham na **Agroecologia** e a importância que isso tem para aumentar a soberania alimentar, a resiliência climática e, ao mesmo tempo, promover o empoderamento das mulheres. Apesar dos desafios que as mulheres enfrentam no acesso ao direito à terra e aos recursos, a sua luta tem dado frutos em muitas áreas do Brasil. Entre as boas práticas partilhadas durante o evento esteve um **projeto de aquaponia**. Trata-se de integrar a aquicultura (*piscicultura*) com a hidroponia (**cultivo de plantas sem solo**) num sistema de recirculação, sem solo.



Este projeto tem ajudado a desenvolver o empreendedorismo entre as mulheres, proporcionando-lhes uma fonte de rendimento e alimentos saudáveis para as suas famílias. Tem-se revelado dez vezes mais produtivo do que a aquicultura e particularmente mais valioso em regiões onde a seca é frequente e a água escassa. ➡ Veja o [vídeo curto ...](#) e ➡ [um outro](#)

*«A igualdade de gênero não tem apenas a ver com justiça, tem a ver com o desbloquear potencial.»
(Embaixador, Alemanha).*

Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área; Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
- Tradução - Maria Luisa Pinho RSCM